

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
SEGURANÇA NO TRABALHO

Donato Pereira
Fred Ramon
Leandro Ludwig
Renato Farias
Sulamita Incerti

ANÁLISE DE RISCO OCUPACIONAL: SERVIÇO DE LIMPEZA
GERAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

SÃO PAULO
2012

Donato Pereira
Fred Ramon
Leandro Ludwig
Renato Farias
Sulamita Incerti

**ANÁLISE DE RISCO OCUPACIONAL: SERVIÇO DE LIMPEZA
GERAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Projeto Integrador I apresentado para o Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho da Universidade de Santo Amaro, sob a orientação da Prof.^a Claudia Ollay.

**São Paulo
2012**

“Uma pessoa inteligente resolve um problema, um sábio o previne”.

Albert Einstein.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS.....	8
3 MÉTODO.....	9
3.1 Local e período.....	9
3.2 População e amostra.....	9
3.3 Instrumentos.....	9
3.4 Aspectos éticos da pesquisa.....	9
3.5 Coletas de dados.....	9
4 RESULTADOS.....	10
4.1 Processo de Trabalho.....	11
Atividade 1.....	12
Atividade 2.....	13
Atividade 3.....	13
Atividade 4.....	14
4.2 Riscos Ocupacionais.....	13
4.3 Questionário.....	13
5 DISCUSSÃO.....	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
7 RECOMENDAÇÕES.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE 1 – Carta de autorização.....	18
APÊNDICE 2 – Questionário.....	19

1 INTRODUÇÃO

Segundo Meirelles (2007) destaca-se no trabalho a prevenção dos riscos para saúde do trabalhador encontrados pela atuação básica por parte dos profissionais da Segurança no Trabalho que compõe o SESMT e outros, também ligados direta ou indiretamente à área de prevenção a saúde física ou psíquica do trabalhador, atendendo as exigências legais, estabelecidas pelas normas do MT, que dispõe de profissionais qualificados para atuar dentro das organizações na área de prevenção, profissionais como o Engenheiro do trabalho, médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, técnico em Segurança do trabalho e auxiliar de enfermagem do trabalho tem uma enorme valia quando o destino de sua atuação esta verdadeiramente voltada a colher os dados do labor no ambiente e na atividade desenvolvida pelo profissional e transforma-los em prevenção.

Estes profissionais atuam no intuito de prevenir lesões e doenças do trabalho, uma vez que a condição de saúde física e psíquica influencia na segurança da atividade, fazendo uso de ferramentas e mecanismos previstos nas leis trabalhistas para medição, intervenção, estudos epidemiológicos e ergonômicos, para melhores resultados são coletadas informações direto das frentes de trabalho, elas podem chegar até a segurança do trabalho através de queixas, entrevistas, questionários, caixas de sugestões, exames e outros métodos. Este trabalhador deverá ser treinado para avaliar os riscos na sua atividade profissional conforme (Meirelles, 2007).

Para Jato (2012) o trabalhador deve ser condicionado, treinado e qualificado por uma pessoa ou empresa capacitada, escolhida a critério e confiança do empregador de acordo com a portaria (nº 3.214/78) que complementa a lei (nº 6514/77) do Ministério do Trabalho que define as obrigações do empregador e do empregado, sem qualquer ônus para o empregado este treinamento deve conter noções de avaliação dos riscos, leis trabalhistas, primeiros socorros, riscos de incêndio, retirada de emergência e higiene ocupacional.

Relata Jato (2012) que no Artigo 157 da lei (nº 6.514/77) consta as obrigações da empresa, cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina

do trabalho; instruir os empregados, através de ordens de serviço, quanto às precauções a tomar no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais; adotar as medidas que lhes sejam determinadas pelo órgão regional competente; facilitar o exercício da fiscalização pela autoridade competente.

Segundo Cúria, Céspedes e Nicoletti (2012) no Artigo 158 da lei (nº 6.514/77) são relatados às obrigações dos empregados; observar as normas de segurança e medicina do trabalho, inclusive colaborar com a empresa na observância das instruções expedidas pelo empregador no uso dos equipamentos de proteção individual fornecidos pela empresa.

Para Jato (2012) os riscos no ambiente laboral podem ser classificados por medições e acompanhamento das atividades, de acordo com a Portaria (nº 3.214/78), do Ministério do Trabalho do Brasil. Ele será medido e avaliado pelo profissional da Segurança do trabalho a fim de atender a portarias que contem as normas regulamentadoras direcionadas a regulamentar e a caracterizar cada atividade, relativas à segurança e medicina ocupacional.

Os riscos físicos são efeitos gerados por máquinas, equipamentos e condições físicas características do local de trabalho, que podem causar prejuízos à saúde do trabalhador. São considerados riscos físicos: Ruídos; Calor; Vibrações; Pressões anormais; Radiações; segundo (EZIO, EPINELLI 2006). Já os agentes químicos ambientais são causadores em potencial de doenças profissionais devido à sua ação química sobre o organismo dos trabalhadores, podendo ser absorvidos por vias respiratórias, cutâneas (pele) ou através de ingestão. Podem ser encontrados tanto na forma sólida, como líquida ou gasosa conforme relata (BRADIMILLER 1996).

Os riscos biológicos são micro-organismos causadores de doenças com as quais pode o trabalhador entrar em contato, no exercício de diversas atividades profissionais. Vírus, bactérias, parasitas, fungos e bacilos são exemplos de micro-organismos aos quais frequentemente ficam expostos médicos, enfermeiros, funcionários de hospitais, sanatórios e laboratórios de análise biológicos, lixeiros, lavradores, tratadores de animais, trabalhadores de curtume e de estações de tratamento de esgoto, segundo (PARRA 2002).

Exposto ao risco ergonômico o pode desencadear distúrbios psicológicos e fisiológicos e provocar sérios danos à saúde do trabalhador porque

produzem alterações no organismo e estado emocional, comprometendo sua produtividade, saúde e segurança, tais como: LER/DORT, cansaço físico, dores musculares, hipertensão arterial, alteração do sono, diabetes, doenças nervosas, taquicardia, doenças do aparelho digestivo (gastrite e úlcera), tensão, ansiedade, problemas de coluna, conforme relatado por (GUIMARÃES e SONIA GRUBITS 2004).

Conforme Campos (1999) destacam como sendo risco mecânicos arranjos físicos inadequados maquina e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas ou defeituosas iluminação incorreta e outras situações de risco, eletricidade, probabilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos e tudo que poderá contribuir para a ocorrência de acidente.

2 OBJETIVOS

Identificar os riscos ocupacionais existentes no local de trabalho;

Verificar o possível impacto na saúde do trabalhador;

Apresentar recomendações de segurança para eliminar e/ou diminuir os riscos ocupacionais.

3 MÉTODO

Esta é uma pesquisa de campo, observacional e transversal.

3.1 Local e período da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino situada no extremo sul de São Paulo no período de fevereiro a junho de 2012.

3.2 População e amostra

A amostra foi composta de nove trabalhadores que compõe o quadro de serviços de faxina e limpeza geral.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Foi aplicado um questionário fechado (apêndice2) contendo dezoito questões, divididas em dados, pessoas, rotina de trabalho, material de uso diário, ambiente laboral, treinamento e conhecimento sobre a CIPA.

3.4 Aspectos éticos

A autorização para realizar a pesquisa foi obtida por carta (Apêndice1) enviada para os diretores da instituição, via aluno do curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

3.5 Coleta de dados

Fomos a campo observar o local e a maneira de agir dos trabalhadores num bate papo individualizado. Para conhecimento da pessoa foi explicado a intenção e conteúdo do trabalho e solicitado permissão verbal para fotografá-los no exercício de sua função e aplicamos o questionário.

4 RESULTADOS

4.1 Processo de Trabalho

A tarefa estudada é de serviço de limpeza geral.

Essa tarefa é realizada de segunda a sexta-feira das 06h00min às 23h30min, havendo intervalo de 1h15min para refeição e pausa fisiológica liberada (banheiro/café/ água), de acordo com o bom senso do trabalhador.

Sendo essa tarefa dividida em atividades:

Atividade 1: Limpeza em corredores.

Consistem em percorrer os três pavimentos dos prédios utilizando o carrinho de limpeza contendo kit funcional (vassouras, baldes, panos, cera e sacos para coleta do lixo) o material será utilizado na varrição dos corredores, coleta de lixo e limpeza do chão com pano para posterior aplicação da cera, conforme fotos 1, 2, 3 e 4.



Foto 1: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 2: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 3: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 4: Pereira, Donato et al (2012)

Atividade 2: Limpeza das salas de aula.

Consiste em movimentar todas as carteiras que pesam em média 10 kg cada, a fim de obter maior espaço possível para efetuar a limpeza, varrer, efetuar coleta do lixo, o chão deve ser limpo com pano em seguida aplicado a cera, este serviço é feito manualmente utilizando todo material contido no carrinho de limpeza conforme fotos 5, 6, 7, e 8.



Foto 5: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 6: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 7: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 8: Pereira, Donato et al (2012)

Atividade 3: Encerar o chão.

Deve-se derramar a cera no chão esparramá-la pelo piso de forma uniforme, percebe-se que a embalagem do produto esta sem o rotulo de identificação (FISPQ) e a funcionária sem qualquer equipamento de proteção individual como luva, bota de borracha, avental de PVC e óculos de segurança durante a utilização do produto conforme fotos 9,10, 11 e 12.



Foto 9: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 10: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 11: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 12: Pereira, Donato et al (2012)

Atividade 4: Transporte da enceradeira

Pesando em media 25 kg o transporte da enceradeira é feito por todos os pavimentos de forma manual executada pelas auxiliares de limpeza, a fim de encerar o piso onde foi aplicada a cera, observe que nenhuma faz uso de equipamento de proteção para as mãos ou pés conforme fotos 13, 14, 15 e 16.



Foto 13: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 14: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 15: Pereira, Donato et al (2012)



Foto 16: Pereira, Donato et al (2012)

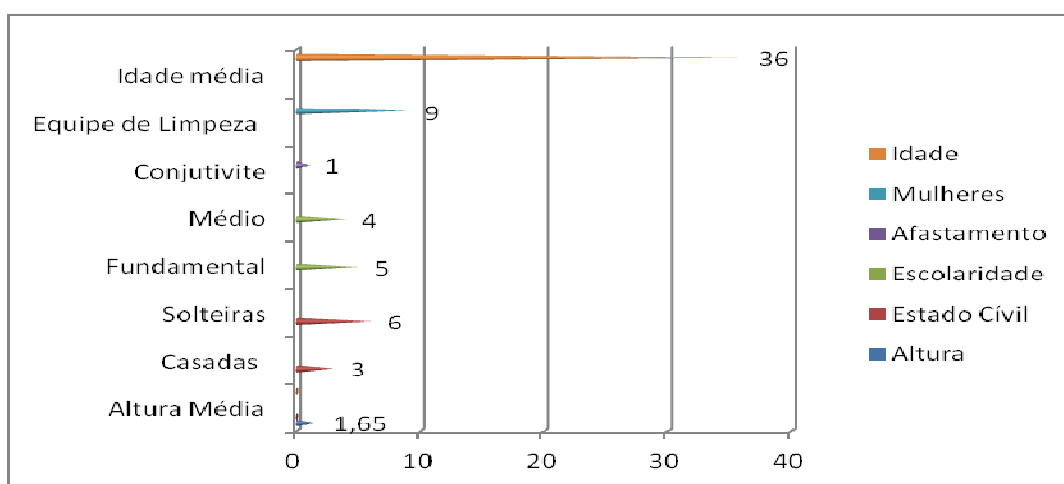
4.2 Riscos Ocupacionais

Com base na observação feita no local, foi detectada principalmente a não utilização de EPIs, em muitos casos foi percebido o estiramento muscular das funcionárias como no caso do transporte de enceradeira, neste caso também pode ser observado postura inadequada no levantamento de peso por parte das auxiliares de limpeza, utilização de produtos químicos sem rotulo na embalagem.

Conforme mostrado acima, as atividades executadas com frequência e desta forma poderão levar estes trabalhadores a desenvolverem doenças do trabalho previstas na portaria (1339) da lei (8080/90) que dispõe do Diagnostico e Manejo das Doenças Relacionadas com o Trabalho, dores musculares, renite, conjuntivite, dermatite por contato com irritantes, intoxicação aguda, faringite, neoplasia, hipertensão arterial, perda de audição, lesão dos ombros, infecções musculares, dengue, hepatite (B15 – B19), doenças pelo vírus da imunodeficiência, fadiga, dores de garganta, cefaléia, etc.

4.3 Questionário

Os dados mais relevantes coletados no questionário (Apêndice) são apresentados de forma descritiva neste gráfico.



Altura: A não paridade na altura do trabalhador pode dificultar na execução das atividades e trazer problemas na implantação de proteções coletivas ou individualizada, EPIs e/ou EPCs.

Idade: Uma boa média na idade dos trabalhadores mostra resultados próximos no tempo para execução das atividades e condição de saúde parecida.

5 DISCUSSÃO

Segundo Guimarães (2004) a falta de integração dos funcionários no ambiente de trabalho transforma um simples dia numa jornada de risco, este trabalhador que não foi treinado terá pouco ou nenhum comprometimento com a sua atividade, ele executará apenas por fazer cumprir com as suas incumbências, manuseando muitas das vezes equipamentos caros fornecidos pelo empregador para sua segurança, sem a menor integração com sua atividade poderá colocar sua vida e a de outros colegas mesmo sem querer em riscos com atos falhos e atitudes muita das vezes incorretas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente estudo identificou que os riscos ocupacionais que prevaleceram foram, falta de Equipamento de Proteção Individual, postura inadequada para transporte e utilização de equipamentos, falta de sinalização de segurança nas instalações e utilização de produtos químicos na limpeza das instalações.

Sendo estes riscos provocadores de doenças conforme mencionado no item 4.2.

Portanto sugere continuidade dos estudos na área de prevenção dos riscos a fim de garantir a saúde e integridade física do trabalhador em ambiente laboral, nas condutas referentes ao uso de proteção, jornada de trabalho, equipamentos utilizados e de maiores informações dos gestores para definir uma linha a ser seguida com ordem de prioridades.

7. RECOMENDAÇÕES

Colocar em (OS) conforme NR 1, toda rotina de trabalho, matérias de trabalho e treinamento de utilização e execução.

O trabalhador devera saber as atividades diárias, matérias para executá-la, como utilizar o material, como deveram ser feita as limpezas e o tempo gasto para executar cada atividade.

Material de trabalho, Uniforme, EPIs, carrinho de limpeza contendo o kit funcional, saco para lixo, rodos, vassouras, baldes, panos, buchas, cera e produtos de limpeza em geral.

Treinamento devera ser feito no local e horário de trabalho, abordar a rotina, leis trabalhistas, segurança e saúde no trabalho, plano de emergência e politica da empresa.

Poderá ser criadas premiações para valorizar o trabalhador conforme já sugerido pelos mesmos no questionário aplicado.

Poderá ter no local uma caixa de sugestões para coleta de informações de bastidores, ideias, denuncias, novidades e facilidades para melhorias continuam.

A padronização das atividades facilita para uma futura atualização do quadro de funcionários, podendo ser aplicado em departamentos diferentes com os mesmos resultados favoráveis.

REFERÊNCIAS

BRADMILLER, A. Primo. Perícia Judicial: **Acidentes E Doenças Do Trabalho**. Edição 1. São Paulo: SENAC 1996.

CAMPOS, Armando. Cipa: **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma Nova Abordagem**. Edição 8. São Paulo: SENAC 1999.

GUIMARÃES e Grubits. **Serie Saúde Mental e Trabalho**. Edição 2. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora 2004.

JATO, Lino. Manual de Legislação Atlas: **Segurança e Medicina do Trabalho**. Edição 69. São Paulo: Atlas 2012.

CÚRIA, Céspedes e Nicoletti. Obra Coletiva da Editora Saraiva: **Segurança e Medicina do Trabalho**. Edição 9. São Paulo 2012.

MEIRELLES, Bellusci. **Doenças Profissionais ou do Trabalho**. Edição 6. São Paulo: SENAC 1999.

PARRA, Jose Roberto Postali. Controle Biológico no Brasil: **Parasitóides e Predadores**. Edição 1. São Paulo: Manoeli 2002.

SPINELLI, Robson; Possebon, Jose; Breviglieri, Ezio. Higiene ocupacional: **Agentes Biológicos, Químicos e Físicos**. Edição São Paulo: SENAC 2006.

Apêndice 1

À

Instituição de Ensino Certus

A/C – Senhora C. L. / M. C.

Prezado Senhor (a),

Solicitamos autorização para realização da pesquisa intitulada “Análise de Risco, que tem como objetivo identificar riscos ocupacionais e verificar tipos de adoecimentos e /ou acidentes que podem se desencadear no trabalhador, trata-se de um trabalho para a disciplina Projeto Integrador I do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho da Universidade de Santo Amaro – UNISA, gerido pelo coordenador Prof. Roger Abdala e Prof. Claudia Ollay.

Para isso, o grupo formado por cinco alunos que necessitam conhecer sua organização, entender o processo de trabalho e observar os diversos setores, será preciso ainda, entrevistar o chefe do setor a ser analisado e seus trabalhadores.

A participação não é obrigatória, e a qualquer momento a empresa poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os alunos ou com a Instituição (universidade). Não há riscos ou desconfortos previstos para esta pesquisa. Caso a empresa não se sinta a vontade ou não queira responder alguma pergunta, sua liberdade está garantida. Não há benefícios diretos por sua participação nesta pesquisa. Também não há nenhum custo ou qualquer tipo de pagamento por sua participação.

Os dados serão coletados, analisados e transformados em um relatório técnico para fins de estudo universitários, com posterior apresentação para a professora da disciplina acima citada.

Atenciosamente,

Donato Pereira

Fred Ramon

Leandro Ludwig

Renato Farias

Sulamita Incerti

Grupo de Cinco alunos. _____.

São

Paulo, __/__/__

–

Profa. Claudia Dias Ollay
(Orientadora da Pesquisa)

São Paulo, __/__/__

Prof. Roger Abdala

(Coordenador do curso)

São Paulo, __/__/__

Eu, _____, portador do RG _____, cargo na empresa:
_____ autorizo a realização da pesquisa acima citada.

(Assinatura e carimbo)

São Paulo, __/__/__

Apêndice 2

Questionário

Esta pesquisa tem caráter apenas verificatório para conteúdo Universitário, Marcar os campos com seus dados corretos. Des de já agradecemos sua seriedade nas respostas.

1 Estado Civil: _____ 2 Idade: _____ 3 Sexo: M _____ F _____ 4 Altura: _____

5 Grau de escolaridade: Ensino Fundamental _____ Ensino Médio _____ Ensino Superior _____

6 Você atua em qual cargo atualmente? _____

7 Você atua em qual setor atualmente? _____

8 Que Turno você Trabalha: Das _____ às _____ 9 Faz Refeições no local: Almoço _____ Jantar _____

10 Você realiza horas extras? Sim _____ Não _____ Se sim, em que horário _____ às _____ hs

11 Você já esteve afastado do trabalho por problemas de Saúde ou acidente? Sim _____ Não _____.

Se sim, conte nos como foi.

12 Poderia nos falar como anda sua pressão arterial. Normal _____ Baixa _____ Alta _____ Não sei _____

13 Você sabe quantos Funcionários tem na empresa que você trabalha? Sim _____ Não _____ N° _____

14 Você sabe o que é Comissão Interna de Prevenção de Acidentes? Sim _____ Não _____

15 Você é da CIPA? Sim _____ Não _____ 16 Conhece alguém que faz parte da CIPA? Sim _____ Não _____

17 Você recebeu treinamento de qualificação e/ou melhoria para sua função? Sim _____ Não _____

Se sim, conte nos como foi

18 Você tem sugestões para melhorar seu local de trabalho.
